

Pamela Souza Almeida Silva Gerheim¹
Maira Leon Ferreira²
Fabiane Rossi dos Santos Grincenkova³

RESUMO

Introdução: O suicídio é considerado um importante problema de saúde pública, com taxas significativas de prevalência e incidência em todo o mundo. Dentre os meios utilizados para a tentativa de suicídio está a ingestão exógena de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de intoxicações por medicamentos como motivação suicida no Brasil nos últimos 10 anos. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, de série temporal, em 2 bases de dados: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (DATASUS-SINAN) e Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox). Foram analisados dados sobre intoxicação exógena por medicamentos que ocorreram entre 2010 e 2021, avaliando as variáveis circunstância, gênero, faixa etária, cor da pele, escolaridade, região de residência, evolução e óbitos. **Resultados:** De acordo com o SINAN, foram notificados 572.951 casos de intoxicação exógena por medicamentos nos últimos 10 anos no Brasil, sendo a tentativa de suicídio a principal circunstância (64%) relacionada ao uso. O perfil de intoxicação foi composto, principalmente, por mulheres (77%) com idade entre 20 e 39 anos (48,4%). Além disso, esses eventos foram mais prevalentes entre indivíduos brancos (49,3%) residentes na região Sudeste do país (51,3%). As intoxicações evoluíram, principalmente, para cura sem sequela (82%), com óbitos menos frequentes (<1%). A base de dados do SINAN forneceu maior conjunto de dados do que a do Sinitox. **Conclusão:** A intoxicação exógena por medicamentos como motivação suicida foi mais frequente entre mulheres jovens adultas, brancas e procedentes da região Sudeste. Sabendo-se que o suicídio pode ser prevenido, estratégias interprofissionais devem ser pensadas pautadas em políticas públicas de saúde mental efetivas direcionadas a esse público. Esses resultados devem ser analisados com cautela, pois existem lacunas em ambas as bases de dados avaliadas (SINAN e Sinitox).

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio; Suicídio; Intoxicação; Uso de Medicamentos.

ABSTRACT

Introduction: Suicide is considered an important public health problem, with significant prevalence and incidence rate worldwide. Among the means used for suicide attempt is the exogenous ingestion of medicines. **Objective:** To evaluate the profile of medicine poisoning as a suicidal motivation in Brazil over the past 10 years. **Methods:** A descriptive, time-series study was performed in 2 national databases: Information System of Notifiable Diseases (DATASUS-SINAN) and National System of Toxic-Pharmacological Information (Sinitox). Data on exogenous poisoning between 2010 and 2021 were analyzed, evaluating the variables circumstance, gender, age group, skin color, education level, region of residence, evolution, and deaths. **Results:** According to SINAN, 572,951 cases of exogenous intoxication by medicines were reported over the past 10 years in Brazil, being suicide attempt the main circumstance (64%) related to the use. The profile of intoxication was composed mainly of women (77%) aged 20-39 years (48.4%). In addition, these events were more prevalent among white individuals (49.3%), residents of the Southeast region of the country (51.3%). Intoxications evolved mainly to cure without sequelae (82%), with less frequent deaths (<1%). The SINAN database provided a larger dataset than the Sinitox one. **Conclusion:** Exogenous intoxication by medicine poisoning as a suicidal motivation was more frequent among young adult white women coming from the Southeast region. Knowing that suicide can be prevented, multidisciplinary strategies should be designed based on effective public mental health policies aimed at this public. These results should be analyzed carefully, since there are gaps in both of the databases evaluated (SINAN and Sinitox).

Key-words: Suicide, Attempted; Suicide; Poisoning; Drug Utilization.

¹Departamento de Farmacologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

²Graduação em Psicologia, Centro Universitário Estácio, Brasil.

³Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

✉ Pamela Gerheim

Departamento de Farmacologia, ICB.
R. José Lourenço Kelmer, s/n, Campus
Universitário, São Pedro, Juiz de Fora,
Minas Gerais
CEP: 36036-900
✉ pamelasouza@ufjf.br

Submetido: 27/04/2022

Aceito: 20/06/2022



INTRODUÇÃO

O suicídio caracteriza-se como um problema de grande relevância para a saúde pública mundial.^{1,2} Trata-se de um fenômeno complexo, multifacetado, permeando diversos campos do conhecimento e reunindo fatores neurobiológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais, religiosos, filosóficos, ambientais, epidemiológicos e individuais, tanto intrapsíquicos quanto interpessoais.³

Os dados epidemiológicos apontam para uma estimativa de 800 mil mortes por suicídio a cada ano ou uma morte a cada 40 segundo.⁴ Os países de baixa e média renda, incluindo o Brasil, são os que têm a maior parte da carga suicida global.^{1,4} Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu primeiro relatório sobre prevenção do suicídio, o Brasil é o oitavo país com maior índice de suicídio.⁵

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, entre os principais grupos com maior risco para o suicídio encontram-se os homens, jovens entre 15 e 30 anos, portadores de doenças crônicas debilitantes, imigrantes, indígenas e alguns grupos étnicos, pessoas que vivenciaram perdas recentes, que possuem história familiar e genética ou componentes ambientais e indivíduos que experienciaram eventos adversos na infância.⁶

A diferença entre os sexos é um fator marcante no risco de morte por suicídio, sendo que os dados mais recentes publicados pelo Ministério da Saúde apontam que os homens apresentaram um risco de morte 3,8 vezes maior que as mulheres entre os anos de 2010 a 2019 no Brasil.⁷ No entanto, as mulheres apresentam maiores prevalências de ideação e tentativas de suicídio.^{6,8} Tais diferenças têm sido associadas à maior agressividade e intenção de morrer dos homens, levando ao emprego de métodos mais letais.^{8,9}

Dentre os meios utilizados para tal prática de violência contra si mesmo está a ingestão exógena de medicamentos.¹⁰ No Brasil, a prevalência geral no uso de medicamentos pela população é alta.¹¹ Uma ampla pesquisa nacional realizada com usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) identificou que 76,2% deles relataram estar em uso de pelo menos 1 medicamento, com média de uso de 2,32 medicamentos por pessoa.¹²

Apesar de os medicamentos serem produtos farmacêuticos tecnicamente obtidos para serem utilizados com a finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, se usados em superdosagens podem gerar quadros de intoxicação e morte. A intoxicação medicamentosa é definida como uma resposta nociva decorrente do uso, intencional ou não, de um medicamento em doses superiores àquelas usualmente empregadas.¹³ Dessa forma, a disponibilidade em domicílio ou fácil aquisição dos medicamentos

podem contriuir para que sejam comumente utilizados nas autointoxicações.¹⁴

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar em duas bases nacionais o perfil de intoxicações por medicamentos como motivação suicida no Brasil nos últimos dez anos.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, de série temporal, para o qual foram avaliados os dados secundários, de natureza pública, disponíveis em duas bases nacionais oficiais de dados: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox).

As coletas de dados foram realizadas diretamente nos bancos *on-line* SINAN/SUS (<https://datasus.gov.br>) e Sinitox (<https://sinitox.icict.fiocruz.br>), entre os meses de julho e outubro de 2021.^{15,16} Para análise no SINAN, considerou-se os dados de "intoxicação exógena", disponíveis a partir de 2010, com os dados atualizados em 05 de agosto de 2021. Foram avaliados os parâmetros relacionados à intoxicação considerando o agente tóxico (medicamento) e a circunstância (tentativa de suicídio). Em adição, foram consideradas as variáveis sexo, faixa etária, cor, escolaridade, região de residência e evolução do caso.

Adicionalmente, realizou-se o levantamento dos dados acerca das intoxicações por medicamentos na base de dados do Sinitox, ocorridas a partir de 2010, considerando as variáveis de circunstância, evolução e óbitos. Para essa base de dados, estavam disponíveis apenas os dados até 2017.

Os dados foram tabulados, analisados e apresentados como valores absolutos e porcentagem por estatística descritiva utilizando o programa *Microsoft Excel*®. O gráfico foi elaborado utilizando-se o mesmo programa.

RESULTADOS

Verificou-se que a tentativa de suicídio foi a principal circunstância dentre as 572.951 notificações de intoxicações por medicamentos nos últimos 10 anos no Brasil (Figura 1).

Em adição, a tentativa de suicídio foi a principal circunstância atribuída à intoxicação por ingestão de medicamentos, respondendo por 40% das quase 225 mil notificações registradas pelo Sinitox a partir de 2010.

O perfil do intoxicado foi composto majoritariamente por mulheres (média de 77%), independentemente do ano de análise (Figura 2).

Além disso, conforme apresentado na Tabela 1, do total de casos notificados de tentativa de suicídio utilizando medicamentos, independentemente do sexo,

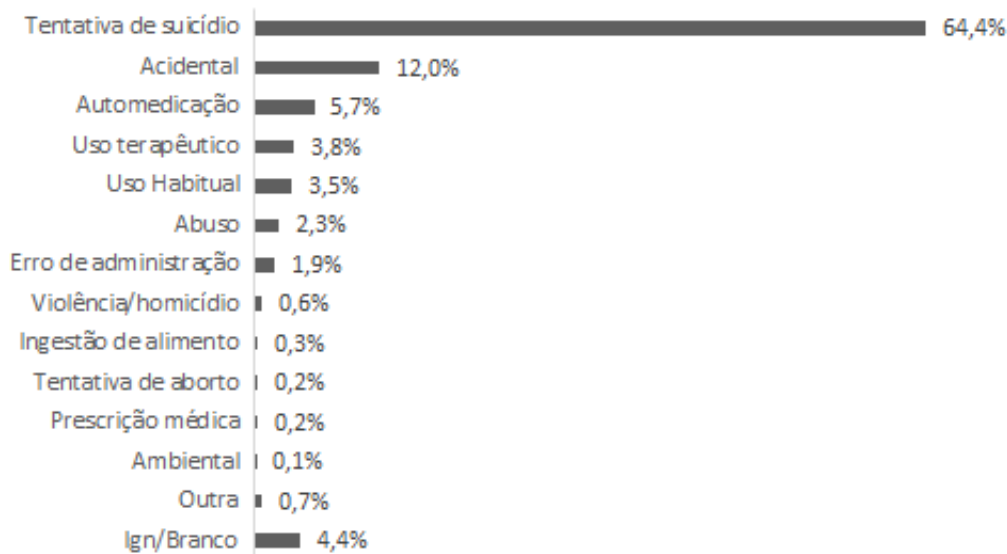


Figura 1: Descrição das circunstâncias relacionadas às notificações de intoxicações exógenas no Brasil entre 2010 e 2021 (n= 572.951), demonstrada em porcentagem no gráfico.

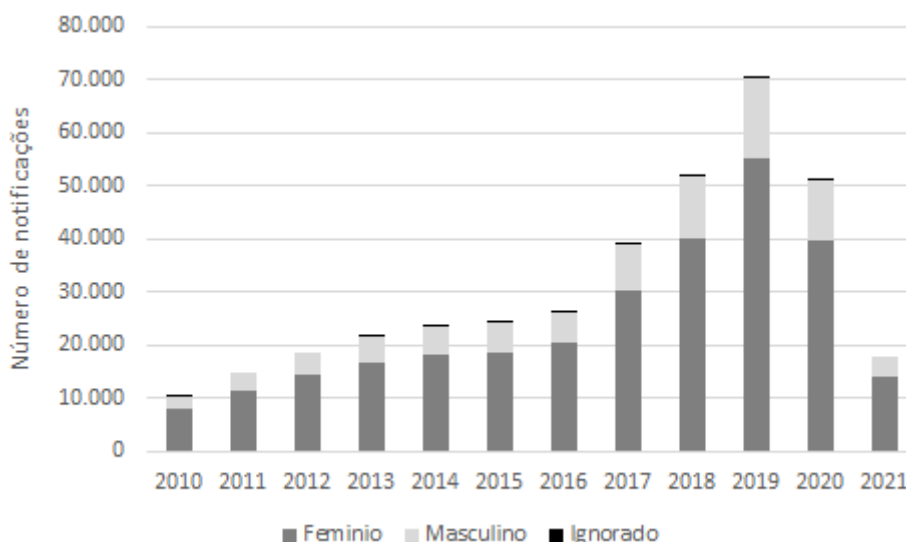


Figura 2: Número de notificações de intoxicações por medicamentos como tentativa de suicídio no Brasil entre 2010 e 2021, conforme sexo.

houve predominância de indivíduos com idade entre 20 e 39 anos de idade (50,2%), da cor branca (49,3%) e residentes na região Sudeste do Brasil (51,3%). Quanto à escolaridade, observou-se maior prevalência de intoxicação exógena dentre as pessoas com ensino médio completo ou incompleto (28,3%), no entanto, vale destacar o grande percentual de notificações com esse campo ignorado ou em branco (40,9%; Tabela 1).

As intoxicações evoluíram, principalmente, para cura sem sequelas (82%), sendo que os óbitos atingiram 0,7% no período avaliado (Tabela 2).

Quando comparados os dados disponíveis no SINAN e Sinitox, observou-se que o primeiro apresentou

um conjunto maior de informações acerca das notificações de intoxicação exógena por medicamentos no país. Além ter apresentado um número absoluto menor de notificações, os dados do Sinitox a partir de 2018 não estavam disponíveis para consulta.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontaram que a tentativa de suicídio foi a principal circunstância associada às notificações de intoxicações por medicamentos entre os anos de 2010 e 2021 no Brasil (64%), muito à frente de outras causas de intoxicação,

Tabela 1: Características sociodemográficas das notificações de intoxicações por medicamentos como tentativa de suicídio no Brasil, no período de 2010 a 2021, conforme sexo (n= 368.728).

Variável	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Total* n (%)
Faixa etária			
14 anos ou -	23.524 (8,2)	3.590 (4,4)	27.116 (7,4)
15 a 19 anos	60.723 (21,2)	16.071 (19,5)	76.801 (20,8)
20 a 39 anos	138.690 (48,4)	46.252 (56,1)	184.949 (50,2)
40 a 59 anos	57.380 (20,0)	14.374 (17,4)	71.765 (19,5)
60 a 64 anos	3.087 (1,1)	892 (1,1)	3.980 (1,1)
65 anos ou +	2.846 (1,0)	1.237 (1,5)	4.084 (1,0)
Ign/B	25 (0)	8 (0)	33 (0)
Raça/Cor			
Branca	141.262 (49,3)	40.472 (49,1)	181.741 (49,3)
Parda	87.930 (30,7)	25.319 (3,7)	113.256 (30,7)
Preta	13.577 (4,7)	4.212 (5,1)	17.791 (4,8)
Amarela	1.856 (0,6)	505 (0,6)	2.361 (0,6)
Indígena	451 (0,2)	162 (0,2)	613 (0,2)
Ign/B	41.199 (14,4)	11.754 (14,3)	52.966 (14,4)
Escolaridade			
Analfabeto	1.059 (0,4)	356 (0,4)	1.415 (0,4)
EF (in)completo	67.336 (23,5)	18.369 (22,3)	85.708 (23,2)
EM in(completo)	81.758 (28,6)	22.668 (27,5)	104.429 (28,3)
ES (in)completo	17.960 (6,3)	5.163 (6,3)	23.125 (6,3)
Ign/B	115.796 (40,4)	35.042 (42,5)	150.859 (40,9)
Não se aplica	2.366 (0,8)	826 (1)	3.192 (0,9)
Região de residência			
Norte	5.563 (1,9)	1.327 (1,6)	6.890 (1,9)
Nordeste	40.672 (14,2)	11.053 (13,4)	51.731 (14,0)
Sudeste	146.446 (51,2)	42.786 (51,9)	189.250 (51,3)
Sul	70.899 (24,8)	21.283 (25,8)	92.185 (25,0)
Centro-Oeste	22.671 (7,9)	5.964 (7,2)	28.637 (7,8)
Ign/Exterior	24 (0)	11 (0)	35 (0)

Ign/B: Ignorado ou campo em branco; EF: Ensino fundamental; EM: Ensino Médio; ES: Ensino Superior; *o total inclui indivíduos com sexo ignorado ou com campo em branco no formulário de notificação. Fonte: dados extraídos do SINAN.

Tabela 2: Evolução das notificações de intoxicações por medicamentos como tentativa de suicídio no Brasil, no período de 2010 a 2021 (n= 368.728).

Evolução	n	%
Cura sem sequela	302.450	82,0%
Cura com sequela	4.088	1,1%
Óbito por intoxicação exógena	2.531	0,7%
Óbito por outra causa	305	0,1%
Perda de segmento	8.911	2,4%
Ignorado/Branco	50.443	13,7%

como ingestão acidental de medicamentos (12%) e automedicação (5,7%). De forma semelhante, em um estudo que buscou descrever o perfil epidemiológico das notificações compulsórias por intoxicação exógena no país entre 2007 e 2017 também foi observado que o principal agente tóxico estava relacionado ao uso de medicamentos e a tentativa de suicídio como a principal circunstância.¹⁷ Outro estudo nacional recente, realizado em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) no estado do Ceará, revelou que 69,2% das notificações de intoxicação aguda por medicamentos (ocorridas entre 2016 e 2020) foram decorrentes de tentativa de suicídio.¹⁴ Esses mesmos autores identificaram que os principais medicamentos envolvidos nas intoxicações foram os ansiolíticos, representando

quase 20% dos casos.¹⁴

O perfil de intoxicação foi composto, principalmente, por mulheres (77%) com idade entre 20 e 39 anos (48,4%). Esses dados são corroborados por outros estudos que também apontaram para maior frequência de intoxicação exógena em pessoas do sexo feminino, dos 15 aos 39 anos.^{17,18} Sabe-se que há uma relação direta entre a depressão, as tentativas de suicídio e o suicídio propriamente dito, e que o sexo feminino comete mais tentativas de suicídio, uma vez que os métodos utilizados em geral são menos agressivos, como a ingestão de medicamentos psicotrópicos e neurolépticos. Os homens cometem três vezes mais suicídio do que as mulheres, porém, estas tentam aproximadamente três vezes mais que os homens, o que se dá devido ao fato dos homens optarem mais pelos métodos letais, enquanto as mulheres optam mais por envenenamento e ingestão excessiva de medicamentos.⁹

Em adição, independentemente do sexo, nosso estudo apontou para maior número de notificações de intoxicação medicamentosa com motivação suicida entre indivíduos adultos jovens (20 a 39 anos de idade). O mesmo grupo etário predominou nos suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro.¹⁸ Segundo dados da OPAS/OMS, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos.¹⁹ Alvim et al¹⁷ também encontraram predominância dos agravos de intoxicação medicamentosa notificados até 2017 em pessoas com idade entre 15 e 39 anos, da cor branca, residentes na região Sudeste no Brasil, confirmando nossos achados para os anos de 2010 a 2021. No entanto, os mesmos autores encontraram maior número de notificações entre pessoas com ensino fundamental incompleto (16%), enquanto em nosso estudo, as intoxicações foram mais frequentes entre pessoas com ensino médio incompleto (28%). Porém, vale destacar o grande percentual de notificações com esse campo ignorado ou em branco (40,9%), constituindo-se em uma importante limitação à análise dessa variável.

Neste estudo, a grande maioria das intoxicações notificadas evoluíram para cura sem sequelas (82%), assim como encontrado por outros autores.¹⁷ Essa informação é essencial, fazendo-se necessário um olhar cuidadoso para essas pessoas que consumiram de forma intencional o medicamento, visto que importante parcela mantém condutas autolesivas e acabam se matando.^{20,21} Assim, o conhecimento do perfil do intoxicado por medicamentos abre possibilidades para reflexões relacionadas aos métodos preventivos direcionados a esse público.

Nesse sentido, o Ministério de Saúde criou, em 2017, uma programação de ações estratégicas para vigilância e prevenção do suicídio no Brasil, que contém entre seus objetivos a ampliação e o fortalecimento de estratégias de educação permanente

para sensibilizar e capacitar profissionais de saúde para vigilância e qualificação do cuidado para viabilizar ações de prevenção do suicídio, divulgação de materiais orientadores para a população em geral, profissionais de saúde, mídia, entre outros.²²

Conte et. al²³ salientaram que é possível a diminuição de novos casos de suicídio mediante a realização de ações educativas. Por meio de tais ações, há possibilidade de identificação de pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo possível compreender os elementos que influenciam o seu comportamento, bem como propor a estruturação de estratégias eficazes para que não surjam novos casos. Ressalta-se portanto, a importância do papel do psicólogo nesse contexto, a mobilização de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, além da necessidade de fortalecimento de políticas públicas com foco na prevenção ao suicídio.

Dentre as medidas com a finalidade de diminuir as tentativas de suicídio e mortes a ele relacionadas, tem-se a redução do acesso aos meios de autoagressão, como por exemplo, de certos medicamentos.²¹ Nesse sentido, dentre as ações de cuidado e prevenção do suicídio estão a prescrição de medicamentos mais seguros (com menor risco de letalidade), a dispensação de pequenas quantidades de medicamentos por vez (reduzindo a disponibilidade no domicílio) e a remoção de medicamentos ao alcance do paciente (por exemplo, atribuindo a guarda dos medicamentos a um responsável).²⁴ Assim, fica evidente a importância do desenvolvimento e fortalecimento de estratégias multi e interprofissionais para que eventos de intoxicação por medicamentos sejam prevenidos.

Cabe ainda destacar os percentuais elevados de registros com campo ignorado ou em branco apurados por nosso estudo, principalmente em variáveis como a raça/cor, a escolaridade e a evolução dos casos de intoxicação. Assim como apontado por outros autores, tal fato leva-nos a refletir sobre a qualidade dos dados de notificação compulsória que são registrados junto aos sistemas de informação do governo federal.¹⁷ Diante da importância de tais dados, torna-se fundamental que os profissionais responsáveis pelo registro dessas informações concientizem-se em relação ao preenchimento adequado e completo das fichas de notificação, uma vez que tais informações servem para subsidiar as tomadas de decisão dos gestores para enfrentamento dos diversos agravos que ocorrem no Brasil.¹⁷

Quando comparadas as bases de dados de notificação de intoxicação exógena disponíveis (SINAN e Sinitox), foi observado maior volume de dados pelo SINAN. Em ambas as bases pesquisadas, a tentativa de suicídio foi a principal circunstância atribuída à intoxicação por medicamentos, no entanto, nota-se importante diferença entre as porcentagens encontradas no SINAN e Sinitox, 64% e 40%, respectivamente. Uma das razões atribuídas à aparente diferença pode

ser encontrada no site do Sinitox, que informa aos usuários que o menor número de casos de intoxicação e envenenamento registrado pela base nos últimos anos ocorreu em virtude da diminuição da participação dos CIATOXS nesses levantamentos.¹⁶

Diante disso, é fundamental destacar que as duas bases de dados pesquisadas apresentam importantes lacunas de informação, como as subnotificações e os campos do formulário ignorados ou não preenchidos.²⁵ Assim, embora os achados encontrados nesse estudo sejam interessantes e de grande relevância, os resultados devem ser analisados com cautela.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a presente pesquisa apontaram que a tentativa de suicídio foi a principal causa de intoxicação por medicamentos nos últimos 10 anos no Brasil, sendo mais prevalente entre mulheres adultas jovens. Além disso, foi mais prevalente entre as pessoas autodeclaradas brancas e residentes na região Sudeste do país. Tais resultados permitem contribuir para identificar potenciais condições de risco a sujeitos expostos e, dessa forma, priorizar estratégias multi e interprofissionais para propor intervenções preventivas.

Dessa forma, o estudo sobre o perfil de intoxicação por medicamentos com motivação suicida pode contribuir para que diferentes serviços de saúde insiram estratégias individuais e coletivas de promoção do uso seguro e racional de medicamentos, integrando a agenda de ações direcionadas à assistência integral à saúde, principalmente à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Psicologia (BR). O suicídio e os desafios para a psicologia. 1ª Ed. Brasília; 2013.
2. Busato WMM, Asevedo E, Mari J. Epidemiologia do suicídio. In: Damiano RF, Luciano AC, Cruz IDAD, Tavares H. Compreendendo o suicídio. 1. ed. Santana de Parnaíba: Editora Monole; 2021. p. 83-93.
3. Meleiro AMAS. As múltiplas faces do suicídio. In: Damiano RF, Luciano AC, Cruz IDAD, Tavares H. Compreendendo o suicídio. 1. ed. Santana de Parnaíba: Editora Monole; 2021. p. 2-7.
4. World Health Organization. Mental health home, suicide data. [citado em 2022 fev 01]. Acesso em: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/mental-health>.
5. Ramos KA, Araújo STRS, Santos BSP, Sousa DC, Leite EF, Moreira GBO. Prevalência de suicídio e tentativa de suicídio no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019; 32:1-7. doi: 10.25248/reas.e1244.2019
6. Associação Brasileira de Psiquiatria (BR). Suicídio: informando para prevenir. 1. ed. Conselho Federal de Medicina: Brasília; 2014.
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. [citado em 2022 jun 16]. 2021; 32(33). Acesso em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins>.
8. Botega NJ. Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed; 2015.
9. Cavalcante DM, Moreira VA, França AMB. Depressão e suicídio em mulheres: uma revisão integrativa. Cadernos de Graduação. Ciências Biológicas e da Saúde. 2017; 4(1):87-98.
10. Ribeiro NM, Castro SS, Scatena LM, Haas LM. Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. Texto & Contexto: Enfermagem. 2018; 27(2):1-11.
11. Bertoldi AD, Pizzol TSD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, Tavares NUL et al. Sociodemographic profile of medicines users in Brazil: results from the 2014 PNAUM survey. Revista de Saúde Pública. 2016; 50(2):1-11. doi: 10.1590/S1518-8787.2016050006119
12. Costa CMFN, Silveira MR, Acurcio FDA, Guerra AA, Guibu IA, Costa KS et al. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. Revista de Saúde Pública. 2017; 51(Supl 2):18s. doi: 10.11606/S1518-8787.2017051007144
13. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Glossário da Resolução n. 04, de 10 de fevereiro de 2009. [citado em 2022 fev 01]. Acesso em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0004_10_02_2009.html.
14. Anjos ME, Machado IACM, Araújo IG, Oliveira ES, Pires VR, Monteiro FFC et al. Perspectiva da exposição aos medicamentos na tentativa de suicídio. Research, Society and Development. 2021; 10(11):e84101119273. doi: 10.33448/rsd-v10i11.19273
15. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (BR). Intoxicação exógena. [citado em 2021 out 18]. Acesso em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/Intoxbr.def>
16. Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (BR). Dados de intoxicação. [citado em 2021 jul 02]. Acesso em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>
17. Alvim ALS, França RO, Assis BB, Tavares MLO. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. Braz J Develop. 2020; 6(8):63915-25.

18. Santos SA, Legay LF, Lovisi GM, Santos JFC, Lima, LA. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. *Rev Bras Epidemiol.* 2013; 16(2):376-87.
19. Organização Pan-Americana da Saúde. Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. [citado em 2022 fev 01]. Acesso em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>.
20. Rocha GMA. Condutas autolesivas: uma leitura pela teoria do apego. *Rev Bras Psicologia.* 2015; 2(01):62-70.
21. Silva CM, Colucci Neto V. O suicídio: uma reflexão sobre medidas preventivas. *Arch Health Invest.* 2020; 9(1):80-6.
22. Ministério da Saúde (BR). Agenda de ações estratégicas para vigilância e prevenção do suicídio e promoção da saúde no Brasil 2017 a 2020. Brasília; 2017.
23. Conte M, Meneghel SN, Trindade AG, Ceccon R, Hesler LZ, Cruz CW et al. Programa de prevenção ao suicídio: estudo de caso em um município do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2012; 17(8):2017-26.
24. Secretaria Municipal de Saúde (BR). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Avaliação do risco de suicídio e sua prevenção. 1. ed. Rio de Janeiro; 2016.
25. Soares LS, Anastácio LB, Otoni A, Baldoni NR, Chequer FMD. Profile of intoxications by drugs of abuse in Brazil. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy.* 2021; 3(1):51-64. doi: 10.29327/226760.3.1-5